

Títulos superam o orçamento

BRASÍLIA — Uma das piores heranças do presidente Sarney para o próximo governo é a dívida mobiliária interna federal, cujo saldo acumulado até agosto é equivalente a US\$ 33,54 bilhões, sem levar em conta os títulos da dívida pública em carteira no Banco Central. Com estes títulos, o saldo da dívida sobe para o equivalente a US\$ 57 bilhões (cerca de Cz\$ 20 trilhões).

Sobre este estoque de dívida, o governo paga correção monetária plena, que acompanha o IPC (Índice de Preços ao Consumidor), mais juros de até 13% ao ano, portanto, juros reais.

Esta dívida pública mobiliária interna cresce como uma "bola de neve" nos últimos anos, sendo utilizada em grande parte para sua própria rolagem e para cobrir déficit público, que já chegou ao equivalente a 8,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 1987. Naquele ano, a dívida mobiliária chegou ao final de dezembro com um saldo de pouco mais de Cz\$ 900 bilhões.

Nos últimos 12 meses, a dívida pública mobiliária fe-

deral cresceu 54,7% em termos reais. Apenas este ano, o crescimento real da dívida foi de 34,6% (isto é, acima da inflação do período) e de julho para agosto, cresceu 7% reais.

ORÇAMENTO MENOR

Em cruzados, o total da dívida mobiliária federal em agosto chegou a Cz\$ 12,17 trilhões, um valor, portanto, superior a todo o orçamento da União para 1989 (Cz\$ 10,4 trilhões) e quase duas vezes e meia o orçamento global da União, atualizado, de 1988.

Se a inflação se mantiver estável ao redor de 25% ao mês até o final deste ano, o saldo da dívida mobiliária federal entrará no ano novo próximo a Cz\$ 33,54 trilhões, sem levar em conta os títulos em carteira no Banco Central.

Do total da dívida mobiliária federal (saldo) registrado até agosto deste ano, Cz\$ 8,54 trilhões representam títulos em carteira no Banco Central; Cz\$ 4,3 trilhões de OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional); Cz\$ 6,93 trilhões de LFTs (Letras Financeiras do Tesouro); e Cz\$ 931,2 bilhões de LBCs (Letras do Banco Central).